

Boa forragem de mato seco

Marcelino Ribeiro

Está certo que caprinos são animais resistentes, os mais adaptados aos rigores do ambiente semi árido nos períodos de estiagem. Não precisam, entretanto, ser deixados à própria sorte quando a seca avança sobre o sertão e a única abundância nas propriedades são os restos de culturas, galhos e gravetos ressequidos. Com um pouco de recursos, o criador pode transformar este material endurecido, sem qualquer valor nutricional, em uma boa forragem para boves e cabras.

O melhor é que nesta alteração não está envolvido qualquer insumo técnico sofisticado ou complexo. A recuperação da qualidade forrageira de mato seco, em especial as palhas de culturas perdidas nas roças, é um processo simples que envolve água e ureia, num processo conhecido como amoniação. Misturados e acondicionados em uma lona plástica, a ureia se transforma em amônia, gás que tem capacidade de amolecer o material endurecido pela seca e ainda recuperar parte da sua proteína.

◆ **Barato** - Segundo o engenheiro agrônomo Cândido Roberto de Araújo, um capim verde pode chegar a 11% de proteína bruta. Na seca, este valor cai para 2-3% - valor bem abaixo dos 8% diários necessários para que um animal possa se manter em condições de não definhar seu potencial produtivo de leite e carne, além de dar crias saudáveis. "Tratado com a mistura de água e ureia, o capim seco não voltaria a ter o teor de proteína da época de chuva, mas atingiria o teor mínimo para garantir ao animal

bom desempenho agrônômico", explica.

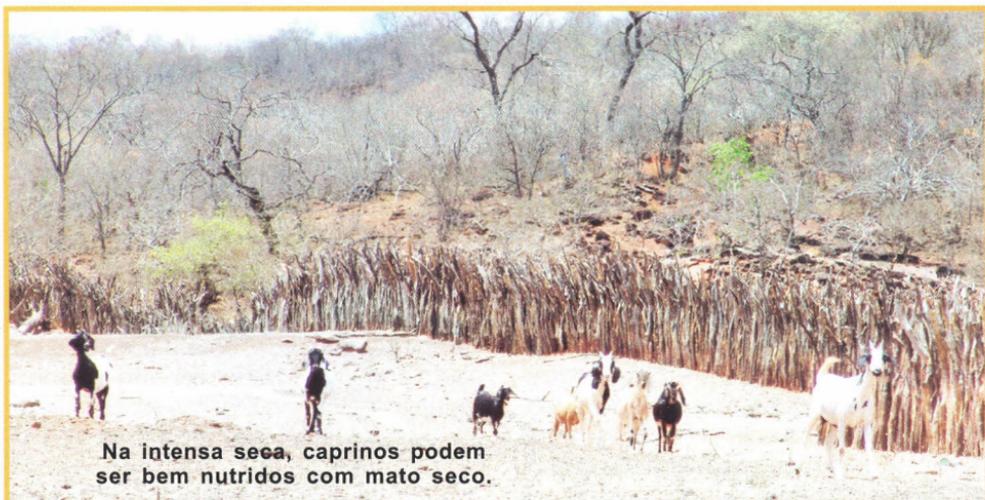
Para quem não fez silo ou feno no tempo das chuvas, esta é uma alternativa barata, fácil de fazer e que engorda os animais, afirma Elder Manoel de Moura Rocha, engenheiro agrônomo responsável pela Área de Comunicação e Negócios da Embrapa Semi-Árido. "Nos períodos mais intensos da seca, recorrer a esta técnica de amoniação é uma boa decisão para melhorar a dieta dos seus rebanhos", garante.

No dia de campo realizado na comunidade de Santiago, município de Bela Vista (PI), o agricultor Francisco Barbosa Coelho afirmou que o capim quando ficava seco era como se não servisse para nada. "Lá na roça era todo perdido, nunca achei que daria para fazer comida". Do tanto que poderia juntar de mato seco, ele estima que daria para preparar uns 200 kg desse material e passar pela amoniação. "La melhorar bastante a condição do criatório nesses dias de seca".

Outro agricultor, José Joaquim Marques, acredita que poderia amoniar cerca de 500 kg com o que tem na sua roça,



Palhada sendo preparada para amoniação.



Na intensa seca, caprinos podem ser bem nutridos com mato seco.

entre restos de palha de milho e capim. Ele desconhecia a possibilidade de aproveitar um material tão seco e endurecido como o que se vê nos pastos, vários meses após passar o tempo das chuvas no sertão. “Do jeito que estou vendo, vai dar para aproveitar até galho fino. É uma técnica que pode nos ajudar muito a manter o rebanho em boas condições e não deixar os bichos sofrerem quando faltar forragem do silo e do feno”.

Como fazer - Na mistura de água e ureia, o agricultor precisa estar atento à quantidade de cada um dos produtos. Cândido Roberto explica que a solução é feita na proporção de 1 kg de ureia para 5 litros de água, no mínimo. Ela deve ser aplicada à base de 5% do material a ser tratado. Este material deve ser triturado ou quebrado e arrumado sobre uma lona plástica em camadas compactadas de, aproximadamente, 30 cm. Sobre cada uma delas se derrama a solução. Ao final, é só fechar a lona deixando um pouco folgada e sem nenhum vazamento para que o gás de amônia não escape e atue para amolecer a palhada.

Esta lona só deve ser aberta vinte e um dias após a data que foi fechada. >

Daniel Miranda, Supervisor do Campo Experimental da Caatinga, da Embrapa Semi-Árido, destaca que neste momento o agricultor precisa ter cuidado para não inalar o gás que está contido no interior da lona. Da mesma forma, deve adotar algumas precauções no fornecimento do material amoniado para os animais. Antes de ser oferecida aos animais, é necessário deixar a forragem em repouso de um dia para o outro. Esta é uma forma de assegurar a evaporação do excesso de gás do alimento.

Ao abrir a lona, a palhada estará com uma coloração escurecida e consistência macia, sinal de que o gás não escapou e a amoniação deu certo. A quantidade a ser colocada para o consumo dos rebanhos é outro aspecto que deve ser bem observado. A porção de consumo adequada é de 1,5 a 2% do peso vivo do animal.

No caso de caprinos e ovinos, a quantidade oferecida deve ser de 0,5 a 0,7 kg/cabeça/dia. Já bovinos devem receber de 4 a 6 kg/cabeça/dia. O agricultor logo perceberá o resultado na nutrição dos animais e na condição dos rebanhos.

*Marcelino Ribeiro é jornalista.
Embrapa Semi-Árido.*